



“BRINCAR E SE-MOVIMENTAR” DA CRIANÇA: A IMPRESCINDÍVEL NECESSIDADE HUMANA EM EXTINÇÃO?

"PLAY AND SELF-MOVE" CHILD: THE ESSENTIAL HUMAN NEED ENDANGERED?

*Andrize Ramires Costa, **Marlene Feitosa de Souza, ***Daniel Miranda e ****Elenor Kunz

RESUMO

Em tempos de domínio humano pela tecnologia quem mais é atingida em seu Ser-Estar-no-Mundo é a criança. Crianças adquirem precocemente uma incrível capacidade de lidar com todas as novas atrações eletrônicas. Os adultos ficam maravilhados com isso e incentivam cada vez mais o uso de equipamentos por crianças, porém, onde fica a necessidade que toda criança tem de “Brincar e Se-movimentar”? O objetivo deste texto é denunciar o excesso de atividades na agenda diária das crianças onde o “Brincar e Se-movimentar” é cada vez mais excluído e ao mesmo tempo anunciarmos de forma fundamentada a imprescindível necessidade humana que é inerente ao ser criança. Essa preocupação parece que ainda não tocou a atenção de profissionais de Educação Física. Existe um número muito reduzido de pesquisas sobre a temática e a maioria das publicações da área sobre o tema criança, são propostas para desenvolver a criança para um futuro melhor.

Palavras-chaves: Criança; Desenvolvimento; “Brincar e Se-Movimentar”.

ABSTRACT

In the human realm times by technology who else is hit in his Being-in-the-world is the child. Children early gain an amazing ability to handle all the new electronic attractions. Adults marvel at this and encourage and more the use of equipment for children, but where is the need that every child has the "Play and Self-move"? The objective of this paper is to report excess activity in the daily schedule of children where the "Play and Self-move" is increasingly excluded and at the same time announce justifiably the essential human need that is inherent to the child. This concern seems to have not touched the attention of Physical Education professionals. There is a very small number of research on the subject and most of the area on the subject of child publications are proposed to develop the child for a better future.

Keywords: Children; Development; "Playing and Se-Move".

Recebido em: 14/09/2016

Aprovado em: 21/09/2016

*Andrize Ramires Costa
Universidade Federal do Pará, Belém, PA
Email: andrize.costa@gmail.com

***Daniel Miranda
Universidade Federal do Pará, Belém, PA
Email: danmiranda@gmail.com

**Marlene Feitosa de Souza
Universidade Federal do Pará, Belém, PA
Email: marlamorena2@hotmail.com

****Elenor Kunz
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS
Email: elenkunz@terra.com.br



INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Neste ensaio temos como objetivo apresentar parte de nossos estudos com a temática da “Criança e seu Brincar e Se-Movimentar”, tema este aprofundado há mais de dez anos a partir de nossas dissertações e teses, além disso, destacamos a importância de denunciar o excesso de atividades na agenda diária das crianças onde o “Brincar e Se-movimentar” é cada vez mais excluído e ao mesmo tempo anunciarmos de forma fundamentada a imprescindível necessidade humana e que é inerente ao ser criança, destas atividades.

Inicialmente é uma tentativa de trazer para um terreno mais objetivo e real as teorias filosóficas do Se-Movimentar Humano que um dos autores supracitados vinha desenvolvendo desde a década de 80 a partir de teóricos holandeses e alemães. A ideia inicial é desenvolver, não apenas concepções teóricas novas sobre a fundamental necessidade da criança com o “Brincar e se-movimentar”, mas inclusive sugerir ideias e práticas para que o professor de Educação Física atue na Educação Infantil e outras instâncias onde sua presença com crianças é requerida.

Com os estudos de H. Maturana, G. Verder-Zöller, V. Oaklander, Honoré, M. Merleau-Ponty entre outros (ver referências bibliográficas), chegou-se a conclusão que o problema das crianças no mundo contemporâneo era muito mais complexo, para não dizer cruel com relação a sua imprescindível necessidade natural de “Brincar e Se-movimentar”.

“BRINCAR E SE-MOVIMENTAR” É SEMPRE SIGNIFICATIVO E IMPRESCINDÍVEL PARA A CRIANÇA

A necessidade de uma teoria para o Movimento Humano que supere o tradicional conceito de deslocamento no tempo e espaço de um corpo ou partes deste e que, tenha no centro

de interesse o sujeito, a criança que se-movimenta, já foi diversas vezes abordado e tratado por Kunz (2001; 2004; 2009) e Trebels (1992). Para este contexto, dois momentos desta teoria são importantes e serão destacados. Primeiro é o fato de que na concepção de movimento, desta teoria, a criança que se-movimenta não é mera apresentadora de movimentos criados e ofertados pelos adultos, mas autora, constituidora de sentidos e significados no seu “Se-Movimentar”. Por isto sempre há uma intencionalidade criativa no ato de se-movimentar.

Para ser criativo no seu “Se-Movimentar” a criança não precisa necessariamente inventar coisas novas no brincar, mas justamente, constituir sentidos no que realiza, e ao fazer isso, conseqüentemente, ocorrerá sempre uma recriação das brincadeiras. Nesse sentido, no segundo momento, o “Se-movimentar” passa a ser uma vivência, na qual o espaço não é o espaço físico, material, mas o espaço vital, assim também, o tempo não é o tempo do relógio, mas o tempo vital. São as vivências subjetivas e sua expressão prazerosa que importa, como no brincar descrito anteriormente. Por isto, a relação destas duas categorias. E a criatividade?

A criatividade, segundo Kunz (2009), tem presença nas atividades em que um livre se movimenta acontece, exemplarmente com as atividades do brincar e jogar, mas, também, com o esporte onde ele ainda ocorre de forma mais livre e espontânea. Isto fomentaria, então, capacidades e possibilidades humanas às vezes desconhecidas pelos próprios praticantes. Levaria a entender a liberdade e expressividade humana como necessárias para atos criativos e com sentimentos de bem-sucedidos, que por sua vez, melhora a auto-estima e a compreensão de si próprio, tão importante no mundo atual, onde nossa forma condicionada de pensar e fazer nos afasta cada vez mais destas possibilidades.

Vivemos no mundo da informação, da velocidade, do “tudo pronto”, basta acessar, comprar e se “vincular”. Não é por acaso que as pessoas passam cada vez mais a procurar ajuda psicológica, espiritual ou religiosa. Não estamos



mais a “procura do homem”¹, estamos cada vez mais freneticamente à procura de nós mesmos.

Para Kunz (2009) o homem nasceu para ser livre e criativo. Esta também é sua tarefa humana. Mas se deixou escravizar pelo trabalho, pela máquina e pelo próprio meio social e institucional que “soube criar”. Portanto, isto é muito importante, pois se as portas da sensibilidade, da percepção e da intuição se abrem quando nos movimentamos de forma livre e espontânea num jogo, numa brincadeira ou no esporte, estamos desenvolvendo a nossa humanidade, estamos nos tornando mais livres e criativos. E isto é de máxima importância, especialmente nas crianças que aqui tratamos.

Ser criativo é uma capacidade de dar existência a algo, ou então, de estabelecer relações ainda não concebidas, inventar ou descobrir algo novo, ainda não conhecido. Este novo pode também se referir a um novo significado, um novo valor a algo já conhecido. Assim, por exemplo, a criança que todo dia aprende algo novo por seus próprios meios, está de certa forma, criando, construindo seu mundo. Ou então, a partir de contextos e situações antigas já conhecidas, podem-se criar novas significações e novos valores. Isto é muito frequente no brincar da criança com liberdade. E quanto mais cedo o adulto interferir nesta “criação” por excelência, menos criativo e independente será esta pessoa, quando crescer. Num sentido mais geral e, em especial nas crianças, todas suas atividades têm certo significado criativo e ela necessita disto, é o processo de tornar-se humano pela própria natureza, antes da intervenção sociocultural. Por isto, a importância que tem a brincadeira e o jogo na vida do ser humano em crescimento e em desenvolvimento pleno, pois estas atividades, quando, mais uma vez, realizadas de forma livre e espontânea, se concretizam sempre em relações criativas. No futuro este mesmo entendimento e as mesmas relações criativas podem se estender para a arte ou para as ciências. Por isso, entendemos que o Ser Humano é um Ser

Relacional por sempre estar em busca de estabelecer reações significativas com o Mundo, com os outros e consigo mesmo e a criança vive este estado relacional no seu dia a dia.

Percebemos que o tema da criatividade como conteúdo humano de maior transcendência, quando gerado a partir da percepção, sensibilidade e intuição humana, constitui um assunto que ainda foi pouco estudado.

Assim, o afã criativo que naturalmente todos temos nasce de uma sensibilidade intuitiva. Pela criatividade pode-se dizer que nos sentimos como que lançados para fora de um contexto rotineiro e conhecido ou de experiências passadas, e para isto acontecer temos que nos sentir livres e abertos para novas experiências e novos contextos. Os problemas humanos, podemos deduzir, nascem em grande parte da falta de “vazão” aos impulsos criativos. Pois o racional, o lógico funcional da nossa forma de pensar, tem um “efeito desumanizador” e banaliza o humano, pois desrespeita a inteligência intuitiva. Inteligência ainda presente na infância quando se brinca, quando se desenha ou quando simplesmente se constrói um pote de argila, ou seja, se-movimenta livre e espontaneamente. A inteligência intuitiva que leva a criação tem sua origem na imaginação e na fantasia. Portanto, surge nos momentos em que a pessoa ou está completamente passiva ou as condições do meio permitem um livre e espontâneo expressar como nas brincadeiras e jogos, em geral.

Já entendemos que a criança, quando participa da descoberta de mundo, dos outros e de si própria de forma livre age de modo extremamente criativo. O objeto com que brinca ou o desenho que realiza pode ser idêntico a que outras crianças brincam ou desenharam, mas para ela tem um sentido novo e diferente. O problema começa quando os adultos classificam, avaliam estas ações da criança. É ela que dá forma e significado a algo que antes nunca existiu, até que a escola, a família e as demais instituições formadoras lhes apresentam o que “devem” ou

¹ Conforme o pré-socrático grego Diógenes de Sínope (413-323 a.c.) que era da escola do cinismo e conta a lenda que saía de dia pelas ruas com uma lanterna para “encontrar o homem” que soubesse viver ávida conforme sua essência.



“não devem” conhecer, o que “pode” ou “não pode” ser feito e o que “é” ou “não é” importante na vida.

Esvazia-se assim, todo impulso criativo, toda inteligência intuitiva, toda sensibilidade transcendental e toda percepção individual e única de mundo e das coisas deste mundo. Para Merleau-Ponty (2006) a identidade individual dá lugar à identidade social, ou seja, o ser “como ninguém “é”” se reduz num ser “como todo mundo é”. Seria possível recuperar alguma coisa? Sim. Em momento de grande desafio o ser humano adulto recupera um pouco da sua intuição e criatividade. As atividades prazerosas da brincadeira infantil poderiam servir como certo desafio que desperta estas qualidades.

A importância dos processos criativos no ser humano é bastante conhecida na música, na arte em geral e nas terapias da psicanálise. Assim por exemplo, Violet Oaklander (1980), da psicanálise Gestáltica, utiliza os jogos dramáticos criativos para resolver problemas e traumas na infância, fazendo que as mesmas tenham uma melhor autoconsciência de si próprias. Corpo, imaginação e os sentidos se tornam mais conscientes nas brincadeiras criativas e assim desenvolve-se um senso de eu mais forte e decisivo. Outros autores, da mesma linha de pensamento, também acreditam que com as brincadeiras a criança se descobre melhor e torna-se ainda mais ela mesma.

O que torna um ser humano criativo certamente é sua capacidade de diálogo com o mundo, com os outros e consigo mesmo. A forma como este diálogo começa na Infância, sabemos que é com o seu “Brincar e Se-movimentar”. A criança se expressa pelo movimento e o movimento possibilita que ela questione a realidade de vida e assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança ela se forma como ser de autonomia e criatividade.

A criança que brinca está sempre inteiramente presente nesta atividade. Nas atividades que realiza ela consegue recuperar sentidos e significados, encontra e ao mesmo tempo se perde nas atividades e, acima de tudo, consegue esquecer o mundo, o tempo e a vida como compromisso. A realização de atividades

de movimentos, esportes e jogos, mesmo como tema de aprendizagem na escola deveria alcançar estas dimensões nas crianças e jovens, pois é desta forma que um “Se-movimentar” livre se encaminha para a imaginação e a fantasia, pelo abandono do mundo ao seu redor, deixando de se levar pela aventura de estar plenamente concentrada numa atividade desafiadora e socialmente referenciada e articulada. A realidade assim se transforma e a vida ganha sentidos que promovem sentimentos de auto realização, prazer e conhecimentos que transcendem ao objetivamente realizado e coletivamente vivenciado.

Assim, quando as crianças, pelo processo de ensino a que são submetidas, (até mesmo nas Creches) não se permitem mais experiências próprias de movimento, brincadeira e jogos em favor de um movimento “correto”, pré-dado e criado por terceiros, ou então devem se concentrar apenas em atividades intelectuais, para atender compromissos futuros de desenvolvimento, realizam uma das experiências mais alienantes e castradoras da liberdade e criatividade humana. Na falta de realização de atividades que para crianças e jovens em seu “Brincar e se-movimentar” nega-se a vivenciar sentidos e valores subjetivamente significativos, promove-se uma verdadeira “extração de vida” destas crianças e jovens. Pois, a vida que pulsa num corpo jovem está em constante busca de vivências e experiências subjetivamente significativas, o que quer dizer, *criação*.

É lamentável conhecermos tão pouco do ser humano que “se-movimenta”. E damos tanta importância ao movimento que o ser humano, para contextos pré-definidos, realiza, leia-se, é capaz de copiar e imitar. É por isto que, normalmente, profissionais da Educação Física que trabalham com crianças ficam sem saber o que fazer. As condições, não apenas fisiológicas das crianças, mas o seu Ser assim para o mundo, não permite que sejam condicionados à cópia e imitações. Embora tentativas estejam sendo realizadas e não apenas nas atividades que envolvem o movimento humano, a escolarização precoce atualmente conduz, também, exatamente a isso, ou seja, à “extração de vida” da infância. Vida esta que seria naturalmente encaminhada



para a fantasia, à imaginação e a criatividade com o pleno desenvolvimento dos seis sentidos (incluindo obviamente a intuição que a criança ainda tem) e de infinitas potencialidades.

Parodiando as 100 linguagens da criança de Loris Malaguzzi da Escola Regia Emilia, Costa (2011) exagera um pouco nesta conta e diz que das mil linguagens, caminhos e possibilidades que a criança encontra no seu despertar para o mundo a escola e os adultos próximos lhes retiram novecentos e noventa e nove. E, se assim mesmo elas conseguem se ajustar, reprimir impulsos internos, aceitar as regras do jogo social e se adaptar as suas exigências, ela, ainda assim, pode surpreender e se tornar um profissional, um atleta ou artista altamente qualificado. Porém, a “Vida que lhe foi Extraída” começa se revelar em múltiplas fraquezas, que modernamente são denominadas doenças psíquicas. As clínicas de psicanálise começam a se congestionar de pessoas cada vez mais jovens.

Talvez seja por isto que Theodor Adorno (2003), em seu Livro Educação e Emancipação, disse que se queremos salvar o mundo temos que dar mais atenção à primeira infância.

O APOIO DE AUTORES DE GRANDE PRESTÍGIO PARA NOSSO “BRINCAR E O SE-MOVIMENTAR”

Para começar este tópico, vamos nos reportar a Merleau-Ponty (1989), quando fala que a linguagem corporal é poética e deve ser entendida como obra de arte. Para compreendermos melhor esta relação corporal, o “Brincar e o Se-movimentar” de crianças podem ilustrar magicamente todo este enredo. A criança quando brinca se doa ao mundo por inteiro. Cria, imagina, sofre, chora e mesmo assim se enche de alegria, é uma artista. Esta linguagem sensível e expressiva acontece no seu se-movimentar. Sua percepção do mundo é direta, mas como Merleau-Ponty nos fala, é sempre corporal e repleta de significados. Com relação à criança Merleau-Ponty afirma que:

[...] criança é o que acreditamos que ela é reflexo do que queremos que ela seja. Estamos todos indissolúvelmente ligados

pelo fato de que outrem é para conosco o que somos para com ele. [...] Nossas relações com as crianças parecem-nos ditadas pela natureza, estabelecidas com base em diferenças permanentes, biológicas. Nossa conduta de dominação parece-nos natural e necessária, pois a criança espera tudo de nós. (MERLEAU-PONTY, 2006, p.85-86).

A preparação para o futuro neste mundo tomado pela objetividade e pela produção é direcionada para as obrigações precoces. Desta forma, as crianças são as vítimas e acabam por envelhecer prematuramente, perdendo sua espontaneidade, sua capacidade de brincar e seu impulso criativo. Este processo ocasiona uma renúncia à percepção do mundo vivido, fundamental para o entendimento do sentido da vida, e um direcionamento para o mundo da ciência, que já está pronto e estabelecido, bastando apenas seguir certos padrões de conduta criados cientificamente.

Desse modo, conforme já afirmava Santin (1987) o movimento humano, antes de ser um fenômeno físico, construído pelo viés das ciências naturais é um comportamento, uma postura, uma presença, uma intencionalidade. Isto é perfeitamente visível no “Brincar e Se-movimentar” da criança.

No brincar, a intencionalidade do ser humano é maximizada pelo fato de ele ser o autor de sua ação. Dessa forma, o brincar engloba o movimento humano e é englobado por ele. Ambos se tornam coesos com objetivos comuns. No brincar, também são exploradas as formas de criação e invenção. As condutas partem do sujeito, que busca construir regras, brincadeiras, atividades condizentes com os participantes.

A pedagoga alemã Gerda Verden-Zöller (2004) que juntamente com o cientista chileno Humberto Maturana apresentaram o livro “Amar e Brincar”, tinham certeza que o brincar se faz no presente, no aqui e no agora. Não tem nenhum motivo aparente, simplesmente existe. Trata-se de um processo intuitivo de plena fruição e desenvolvimento, onde todo nosso ser está direcionado. A duração depende da atividade realizada, mas se concretiza principalmente no



processo e não do produto final, por isso não pode ser, em hipótese alguma, uma preparação para a vida futura. Quando nos doamos por inteiro, aflora nossa inocência e o brincar assim é a própria inocência. Desta forma, a autora comenta que “As crianças em geral se desenvolvem normalmente, sem que tenhamos de fazer nada de especial para isso. Basta que gostemos delas, o que ocorre sem esforço na maior parte do tempo” (VERDEN-ZÖLLER, 2004, p. 237).

A criança, quando brinca, se-movimenta e quando se-movimenta brinca, sempre a sua maneira. Um se-movimentar puro e interno que é trazido à tona pelo sujeito que engloba toda a totalidade da ação, que é sentido pela criança corporalmente. Segundo Gordijn apud Trebels (2006, p. 41), o se-movimentar relaciona-se de forma bastante coesa com fatores intencionais intrínsecos e a percepção de objetos e fenômenos do mundo:

Aquele que se movimenta experiência e adquire um mundo de significados motores. Neste conceito, os significados subjetivos, ou seja, incluídos intencionalmente, e os significados objetivos, isto é, os pré-dados e percebidos no mundo, inter-relacionam-se organicamente. Os significados motores não são só produção de sentidos individuais (apenas como uma intenção de movimento) nem, tampouco, unicamente o resultado de experiências com as qualidades intrínsecas dos objetos (o mundo percebido no ser-assim), mas, sim, uma delimitação e mútua complementaridade dessas perspectivas. Ambas se encontram numa relação de nexos que são coincidentes.

Nosso mundo é sempre um mundo da vida e do vivido. É neste mundo que nossas possibilidades de “Se-movimentar” se tornam humanas, significativas e belas. Nossas experiências originais são fundamentais para que nossa compreensão de mundo seja significativa.

A subjetividade é a nossa forma verdadeira de conhecer o mundo. O mundo e as coisas que o habitam não existem definidas “em si”, mas sim é constituída de possibilidades infinitas de agir, perceber, sentir etc. A subjetividade de cada

pessoa é o que traduz seu lado humano de ser o que se é. As vivências subjetivas do movimento humano são fundamentais para as crianças e, sendo vivências baseadas na cultura de movimento de cada um, não têm parâmetros nem modelos. As experiências individuais proporcionam a naturalidade e a originalidade desse movimento o que se tornam significantes para que a criança tome consciência do seu movimento próprio, que traduz a sua forma autêntica de desvendar o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aqui apresentada faz parte de uma série de pesquisas sobre a mesma temática desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim sendo, a preocupação inicial é com a criança, seu desenvolvimento, sua inserção muito precoce no mundo da escola e do ensino e principalmente de uma ausência cada vez maior em suas vidas daquilo que decidimos conceituar como “brincar e se-movimentar”.

Ficamos, de certo modo, espantados com o problema e com as muitas pesquisas apresentadas nas áreas da saúde, em especial medicina e psicologia e também na educação, mas raríssimas na área que consideramos como a mais destacada autoridade sobre o tema que é a Educação Física.

Na Psicologia destacamos as denúncias apresentadas pelos livros de Violet Oaklander onde encontramos infelizmente apenas um traduzido para o Português que é “Descobrimo Crianças, a abordagem gestáltica com crianças e adolescente”. Na área da Educação destacamos o trabalho de Gerda Verden-Zöller no livro de Humberto Maturana: “Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia”.

Assim, concluímos que há muito ainda a pesquisar sobre esse assunto, especialmente sobre a questão do que é Ser Criança para poder descobrir melhor e também justificar melhor o que nós denominamos “a imprescindível necessidade humana em extinção” e a importância de destacarmos e incentivarmos o



seu livre “Brincar e Se-movimentar”. Com isso também a Educação Física poderá abrir e ampliar um valoroso e vasto campo de ensino e pesquisa e poderá quiçá no futuro, ser uma das áreas do

campo da Educação mais importante e valorizada porque ensina as crianças, ou seja, ao Ser Humano desde sua tenra idade, “a arte do saber viver melhor”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

COSTA, Andrize Ramires. **Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?** 2011, 157f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, 2011.

HONORÉ, Carl. **Sob pressão: Criança nenhuma merece super pais**. Rio de Janeiro: Afiliada, 2009.

KUNZ, Elenor. Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em educação física no Brasil. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar, política, investigação e intervenção**. Vitória, ES: Proteoria, 2001.

_____. **Educação física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

_____. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2009.

_____. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física. In: KUNZ, Elenor. (Org.). **Didática da educação física 2**. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.

MALAGUZZI, Lóris. **La educación infantil en reggio emilia**. Barcelona: Octaedro, 2001.

MATURANA, Humberto. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athenas, 2004.

MERLEU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

_____. **Psicologia e pedagogia da criança: curso da Sobornne 1949-1952/Maurice Merleau-Ponty**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus, 1980.

SANTIN, Silvino. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. 2. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1987.

TREBELS, Andreas H. Plaidoyer para um diálogo entre teorias do movimento humano e teorias do movimento no esporte. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 338-344, 1992.



TREBELS, Andreas. A concepção dialógica do movimento humano – uma teoria do “se-movimentar”. In: KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas H. (Orgs.). **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.